

Ordem-do-Dia

Aniversário da Revolução

Délio Jardim de Mattos
31 de março de 1980

Um fato histórico é, antes de tudo, um elo entre causas e conseqüências.

Os radicais costumam julgar as conseqüências como se elas existissem isoladas no tempo, como se o hoje só dependesse do agora, como se a História fosse feita de páginas soltas.

Essa visão estreita de um mundo que começa no instante em que começamos a julgá-lo, esse momentismo irresponsável, essa simplificação imatura de um processo complexo impede toda e qualquer avaliação responsável dos rumos assumidos a partir de um determinado momento.

O movimento de 31 de março de 1964 tem sido exaustivamente policiado nestes 16 anos. Por vezes, chega a parecer que esta é a idade do País, dos seus problemas, das suas dificuldades.

Seria lógico que aqueles que se julgam no direito de cobrar a salvação nacional a partir de 31 de março de 1964, em primeiro lugar, conhecessem e admitissem a absoluta inviabilidade do País nos anos que precederam esta data. Seriam, assim, menos exigentes e, por certo, melhor poderiam avaliar o quanto foi feito.

Ficariam perplexos ao verificarem que vivíamos a realidade de um caos econômico, político e social; que só a baderna era incentivada; que não havia a menor tranqüilidade para produzir; que o País estava totalmente imobilizado; que o governo era débil e que o falso legalismo apregoado era, na verdade, uma sórdida fachada para encobrir a inviável república sindicalista, de homens que, agora, se arvoram em democratas.

Assim, era o Brasil que a juventude de hoje não conheceu e que muitos, por conveniência, procuram esconder e esquecer.

Que sejam nossas palavras um instrumento de equilíbrio no julgamento dos jovens que não viveram aqueles dias e uma recordação necessária para os comprometidos com o passado.

Observação:

- 1) O autor é Tenente-Brigadeiro-do-Ar e foi Ministro da Aeronáutica no período de 15 de março de 1979 a 15 de março de 1985.**